

DISCURSO DE DIPLOMAÇÃO COMO SÓCIO-CORRESPONDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE TIRADENTES, 21 DE ABRIL DE 2016

Rogério Medeiros Garcia de Lima (Natural de São João del-Rei, onde nasceu em 08 de setembro de 1961. Desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. Doutor em Direito Administrativo pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Universitário. Sócio-Correspondente da Academia de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei)

Excelentíssimas autoridades presentes, amigos, familiares, confreres e confrades,

*“Liberdade – essa palavra que o sonho humano alimenta
que não há ninguém que explique
e ninguém que não entenda”
(Cecília Meireles, Romanceiro da Inconfidência).*

Não tenho palavras para descrever a emoção experimentada quando o amigo, filósofo e professor Adelmo José da Silva, nosso confrade, falou-me sobre a apresentação de meu nome para integrar, como sócio-correspondente, os quadros deste venerável Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes.

Emoção consolidada, por assim dizer, quando recebi o ofício do presidente Paulo César Reis da Costa, no qual confirmou a diplomação realizada na presente data.

Somos filhos do mesmo solo, nascidos às margens direita e esquerda do legendário Rio das Mortes.

Recebi o galardão da cidadania honorária de Tiradentes, com enorme júbilo, em 19 de abril de 2013, mediante proposição do ilustre Vereador Messias Alírio Pereira.

Temos compromisso com a rica história das cidades de São João del-Rei e Tiradentes. Glorioso passado de cultura e lutas libertárias, a ser estudado e divulgado. Pujante arquitetura barroca a ser conservada.

Nossas raízes estão inarredavelmente fincadas neste chão civilizador das Minas do Ouro, área fulcral das Minas Gerais.

Desde menino frequento Tiradentes, conduzido pelos meus pais Laís e Euclides - o conhecido pediatra Tidinho. Honramos a velha amizade de meu avô paterno Euclides com a família do saudoso Sr. Chiquinho Barbosa e tantas outras estirpes bem nascidas à margem direita do Rio das Mortes.

Acompanhava minha saudosa mãe nas compras de peças artesanais de prata, com as quais presenteava parentes e amigos em nossas viagens ao Rio de Janeiro e Paraíba.

E vinha com meu pai, quando se deslocava até aqui para atender em domicílio crianças enfermas. Ou visitar o saudoso amigo Mitula.

Eu adorava esses passeios à cidade vizinha da nossa São João del-Rei.

Recordo as inesquecíveis festas na chácara de Chico Neves, ao lado do velho e famoso Chafariz de Tiradentes.

Tancredo de Almeida Neves, irmão do anfitrião e tiradentino adotivo, era presença assídua.

Época de elegante – mas destemida - oposição ao regime militar. Dr. Tancredo tinha tempo para a família e os amigos. Com certeza, embebeu-se da paisagem da Serra de São José para inspirar a construção das pontes que conduziram o Brasil à redemocratização.

Sempre atual, o saudoso presidente Tancredo Neves proclamara aos brasileiros após sua eleição à Presidência da República:

“Se todos quisermos, dizia-nos, há quase duzentos anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, podemos fazer deste país uma grande Nação. Vamos fazer”.

O Brasil, hoje e sempre, precisa de Minas Gerais. A topografia montanhosa conferiu características peculiares à gente mineira – assinalava Alceu Amoroso Lima:

“A sociologia e a espiritualidade mineira são grandemente resultados da presença da montanha. Uma fisionomia intelectual e moral, uma sociabilidade, um biótipo e um caráter definidos pela montanha: o mineiro sóbrio, austero, taciturno, desconfiado, irônico e depois conciliador, transigente, equilibrado, compreensivo”.

Porque - acrescentaria Carlos Drummond de Andrade, poeta maior:

“Minas não é palavra montanhosa

É palavra abissal

Minas é dentro e fundo

(...)

Só mineiros sabem.

E não dizem nem a si mesmos o

irrevelável segredo

chamado Minas”

(Carlos Drummond de Andrade, A palavra Minas).

Voltemos à origem comum de São João del-Rei e Tiradentes, bem expressada por Antônio Gaio Sobrinho:

*“Desde 1674, bandeirantes paulistas, nas pegadas de Fernão Dias Pais, pelo **Caminho Geral do Sertão**, depois também conhecido como **Caminho Velho**, começaram a devassar, de sul a norte, o território que, em consequência de suas ricas jazidas auríferas, viria a chamar-se **Minas Gerais**.*

“Nos últimos anos daquela centúria, dentre esses bandeirantes, Tomé Portew d’El Rey, com familiares e escravos, decidiu-se por permanecer, a meio caminho, à margem

esquerda do Rio das Mortes, no local denominado **Porto Real da Passagem**, dando assim início ao povoamento dessa região, antes percorrida dos índios **cataguás**.

“A denominação **Rio das Mortes**, já então usual, deveu-se, segundo Antonil, a **morrerem nele uns homens que o passavam nadando e outros que se mataram a pelouradas, brigando entre si sobre a repartição de índios que traziam do sertão**.

“Tomé Portes, depois da descoberta do ouro, em 1702, na **Ponta do Morro**, onde surgiu, em consequência, o Arraial de Santo Antônio, depois Vila de São José del-Rei, e cidade de **Tiradentes**, morreu assassinado por alguns de seus escravos. Sucedeu-lhe como autoridade local e guarda-mor das canoas, na passagem do rio, o seu genro, Antônio Garcia da Cunha, sob cuja jurisdição, entre os anos de 1704 e 1705, foram descobertos os depósitos auríferos das encostas hoje ditas **Alto das Mercês**. Logo, para as imediações, acorreram paulistas e forasteiros, estes genericamente apelidados por aqueles de **emboabas**. Tinha início, destarte, o **Arraial de Nossa Senhora do Pilar do Rio das Mortes**, que ficou sendo o **Arraial Novo**, em oposição ao **Arraial Velho de Santo Antônio**” (negritos no original).

No final do século 17, ao se iniciar o declínio do ciclo da cana-de-açúcar, foram descobertos os primeiros veios auríferos nestas plagas mineiras. O centro econômico da antiga Colônia portuguesa foi deslocado do Nordeste para as Minas Gerais. No lugar dos antigos engenhos, com suas *casas-grandes* e *senzalas*, surgiram e prosperaram os centros urbanos.

Entre estes, desde antanho, figuram as reluzentes cidades de Tiradentes e São João del-Rei, sobre as quais escrevia Afonso Arinos de Melo Franco:

“A importância das pontes de pedra e da igreja de São Francisco, em São João del-Rei, e a beleza da matriz de Santo Antônio, em Tiradentes, que Casal diz ser ‘a mais magnífica de toda a Província’, aparece ressaltada nos viajantes. (...)”

“São João del-Rei e Tiradentes são, ainda hoje, comunidades urbanas representativas do que existiu de mais alto na civilização mineira do século XVIII, no terreno das artes plásticas. Isso lhes atribui a destacada posição que ocupam, não só no Brasil como também na América e, de certo modo, no acervo mundial do barroco-rococó”.

Naqueles idos do século 18, a cobiça pelo precioso metal provocou a *Guerra dos Emboabas*, conflito sangrento entre paulistas e portugueses. “Emboaba” – ou “perna cabeluda” - era a designação pejorativa dos portugueses e forasteiros, que vieram disputar as minas de ouro.

Durante a encarniçada guerra civil, houve o marcante episódio do *Capão da Traição*. Os paulistas, diante da ardilosa promessa de trégua dos “emboabas”, depuseram armas às margens do Rio das Mortes. Os portugueses e aliados, escondidos em um matagal (ou capão), abriram fogo contra os paulistas. Inúmeros deles quedaram mortos após o trágico episódio.

Ainda no século 18, ganhou fama o **alferes Joaquim José da Silva Xavier**, o **Tiradentes**, nascido na Fazenda do Pombal, em nosso território. Celebrizou-se como protomártir da História do Brasil, por sua destemida atuação na *Inconfidência Mineira*.

Além do alferes herói, não podemos olvidar a figura de Carlos Correia de Toledo e Melo, o famoso **Padre Toledo**, “Vigário Colado da Freguesia de Santo Antônio, da vasta e rica Vila de São José, da Capitania de Minas Gerais”.

Nasceu em 1731, na Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, Capitania de São Paulo.

Homem de posses, aqui residiu no belo casarão da antiga Rua do Sol, onde hoje funciona o Museu Casa do Padre Toledo.

Foi um dos próceres da Inconfidência Mineira, consoante registro de Luiz Cruz:

“A Comarca do Rio das Mortes concentrou a maior parte dos inconfidentes, devido à mobilização liderada por Padre Toledo. É importante lembrar que nesse período, a comarca abrigava a maior população da capitania, enquanto Vila Rica tinha decréscimo populacional.

“Em outubro de 1788, aconteceu a primeira reunião dos inconfidentes na Comarca do Rio das Mortes, que teve como pretexto o batizado de dois filhos de seu grande amigo Alvarenga Peixoto com Bárbara Heliodora – cujo casamento tardio, aliás, Toledo já havia oficializado.

*“Após o batizado, Toledo ofereceu um banquete em sua casa, com a presença de muitos convidados, dentre eles: Luis Ferreira de Araújo e Azevedo (desembargador da comarca), Luís Vaz de Toledo Piza, Luís Antônio (Tesoureiro dos Ausentes) e obviamente: Toledo, Alvarenga e Gonzaga. Foi nesse dia em que se falou do movimento contra a Coroa Portuguesa e escolheram a senha para o levante: ‘tal dia será o batizado’. Comeram, beberam, sonharam: Gonzaga governaria por três anos, Bárbara Heliodora seria rainha, Alvarenga, o rei. Toledo seria o ‘Pontífice’. E ‘dizem que este Padre (Toledo) pensava, depois do levante, ser bispo desta capitania’, conforme depoimento, posterior. Luís Vaz completou: ‘...e eu, com este fagote cortaria, se necessário for, a cabeça ao General desta Capitania’, conforme registrado no **Autos de Devassa**, Vol. 4, página 138”.*

Debelada a revolta, após a traição de Joaquim Silvério dos Reis, Padre Toledo e seu irmão Luís Vaz de Toledo Piza receberam sentença máxima: morte na forca, aplicada aos líderes da conspiração. Depois, a pena foi comutada para exílio perpétuo.

Luís Vaz foi degredado para Angola e faleceu em Luanda, aos 68 anos de idade.

Padre Toledo foi deportado para Lisboa. Ficou enclausurado até a morte aos 72 anos, em 1803.

Outro ilustrado tiradentino foi José Mariano da Conceição Veloso, conhecido como **Frei Veloso** e primo do alferes Joaquim José da Silva Xavier (as mães eram irmãs). Aqui nasceu no ano de 1742. Foi admirável sacerdote, professor, missionário e botânico brasileiro. Faleceu no Rio de Janeiro, em 1811.

Também evoco um dos grandes nomes da literatura brasileira, **José Basílio da Gama**, aqui nascido em 1741. Escreveu o célebre poema épico **O Uruguai**, de 1769.

Faleceu no ano de 1795, em Lisboa, Portugal. É patrono da cadeira nº 4 da Academia Brasileira de Letras.

Confrades, senhoras e senhores, nascido e criado em São João del-Rei e filho adotivo de Tiradentes, tenho alma barroca.

Somos, sim, barrocos congêntos. Há mais de dois séculos cultivamos fervorosas tradições católicas. Organizamos inúmeras procissões. Culminam com o *Enterro*, na *Sexta-Feira da Paixão*. Desfilam pelas ruas religiosos, sob suntuosos pálios; irmandades, em opas; fiéis com velas às mãos; e imagens seculares, sobre esplendorosos andores. A atmosfera se impregna do incenso emanado de turibulos balouçantes. Orquestras bicentenárias e coros entoam cânticos sacros. De passo com a religião, a arte aflora com fecundidade.

O Barroco é expressão artística da Contrarreforma. A Igreja Católica, pela exuberância dos templos e artes sacras, opunha seu esplendor aos protestantes. Impressiona fiéis e idealiza uma dimensão terrena do Paraíso. A beleza barroca das velhas cidades mineiras nos aproxima de Deus.

Nossas encantadoras terras de São João del-Rei e Tiradentes assentam-se em sítios privilegiados e ostentam pictóricas paisagens.

Em Tiradentes vislumbramos, sob o azul da abóbada celeste e emoldurados pela Serra de São José, o magnífico casario e Igrejas barrocas.

Para além das belezas naturais e arquitetônicas, nossas cidades possuem alma.

Dom Lucas Moreira Neves, saudoso Cardeal são-joanense, escreveu na apresentação do raro livro *Galeria das Personalidades Notáveis de São João del-Rei*, de Sebastião de Oliveira Cintra:

“As cidades, como as pessoas, são um composto de corpo e alma. O corpo é a estrutura externa, visível e palpável da cidade. A alma é a história, a tradição, a vida da cidade e a vida e a atitude das pessoas, que, num determinado período, representam o seu espírito”.

Também compõem a alma da cidade de Tiradentes os valorosos confrades, que pugnam diuturnamente pela preservação da tradição, cultura e religiosidade.

Contam com a dedicação de filhos adotivos da estirpe de Yves Alves, Anna Maria e John Parsons, Eros Grau, José Paulo Gandra, Oscar Araripe e tantos outros.

Sempre recordo, com Aristóteles, que o fim último do homem é a **felicidade**. Elemento indispensável para alcançá-la é a **virtude**. A mais perfeita forma de sociedade é o Estado, cujo fim é assegurar a felicidade dos cidadãos, educando-os na virtude.

Inspirado na doutrina de Platão, o notável estagirita subordinava a ética à política. Concebia o homem unicamente como cidadão e situava a cidade acima da família e do homem individual. O indivíduo existia em função da cidade e não a cidade em função do indivíduo:

“Se, de fato, idêntico é o bem para o indivíduo e para a cidade, parece mais importante e mais perfeito escolher e defender o bem da cidade; é certo que o bem é

desejável mesmo quando diz respeito só a uma pessoa, porém é mais belo e mais divino quando se refere a um povo e às cidades”.

Will Durant ensinava que todas as **concepções morais** giram em torno do **bem geral**. A moralidade começa com associação, interdependência e organização. A vida em sociedade requer a concessão de uma parte da soberania do indivíduo à ordem comum. A norma de conduta acaba se tornando o bem-estar do grupo. Um grupo sobrevive segundo sua unidade e a capacidade de seus membros de cooperarem para fins comuns. A melhor cooperação consiste em alguém fazer aquilo que melhor sabe fazer. Eis o objetivo da organização que toda sociedade deve perseguir, para que tenha vida

No século XVI, Maquiavel – tão sábio quanto incompreendido - vislumbrava a importância da educação para conter a propensão dos homens para o mal e redirecionar suas tendências egoístas e ambiciosas. Dessa forma, criam-se condições para a convivência de desejos conflitantes.

Enquanto integrantes deste venerando sodalício, caríssimos confrades, temos a missão de preservar a nossa História, tradição e cultura. Constituímos inexpugnável trincheira contra o assalto das forças da cobiça, do atraso ou da ignorância. Estamos sempre prontos a lutar por Tiradentes!

Magistrado de carreira, sinto-me em casa. Há muitos anos, o ministro Mário Guimarães, do Supremo Tribunal Federal, comparava a atividade do juiz com a do historiador:

“Apreciando os fatos, exercita o juiz seus conhecimentos de ordem geral e atua com os atributos que lhe são pessoais de perspicácia, de bom senso, de objetividade, de homem experiente. Nessa fase, pouco intervirá o jurista.

“Procede a investigações como se fora historiador: coteja documentos, compulsas datas, esmiúça indícios, examina declarações e, levanta, com base nos autos, a versão que terá por verdadeira. Sobre ela será calcada a sentença.

“Como historiador consciencioso, também, o juiz não afirmará tese que não possa demonstrar. Mas aquele não estará sujeito a limites no seu voo. O juiz há de restringir-se ao que conste dos autos. ‘Quid non est in actis, non est in mundo’”.

Juiz vocacionado, escrevo a história dos casos concretos em autos processuais.

O que se saberia da Inconfidência Mineira sem os *Autos da Devassa*?

Agradeço aos confrades a sublime honra de ser diplomado como sócio-correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Tiradentes.

Agradeço a todos a paciência de ouvir esta prolongada oração. Exaltar nossas origens toca fundo o coração:

“Uma pátria compõe-se dos mortos que a fundaram, assim como dos vivos que a continuam” (Renan).

Muito obrigado!

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Carlos Drummond. *A palavra Minas*, disponível em <http://pensador.uol.com.br/frase/>, acesso em 09.04.2016.
- AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral. *Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- CINTRA, Sebastião de Oliveira Cintra. *Galeria das Personalidades Notáveis de São João del-Rei*. São João del-Rei: Fapec, 1994.
- CRUZ, Luiz. *O primo de Tiradentes*, *Revista de História*, Biblioteca Nacional, 15.06.2011, disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-primo-de-tiradentes>, acesso em 11.04.2016.
- _____. *Padre Toledo, um líder inconfidente*, *Revista de História*, Biblioteca Nacional, 13.12.2011, disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/padre-toledo-um-lider-inconfidente>, acesso em 10.04.2016.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves (organizadora). *Tancredo Neves: Sua Palavra na História*. Belo Horizonte: Fundação Tancredo Neves, 1988.
- DURANT, Will. *A História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva, 2000. *Enciclopédia Barsa*. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica Editores Ltda., vol. 6, 1969, p. 416.
- FRANCA, Padre Leonel (S.J.). *Noções de História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Agir, 22ª ed., 1978.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 22ª ed., 1983.
- GAIO SOBRINHO, Antônio. *Visita à colonial cidade de São João del-Rei*. São João del-Rei/MG: Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei-FUNREI, 2001.
- GAMA, Basílio da. *O Uruguai*. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- GARCIA DE LIMA, Rogério Medeiros. *Carvalho Mourão e Martins de Oliveira, os próceres, e outras personagens da Comarca de São João del-Rei*. Belo Horizonte: Revista da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte, vol. LXIX, 2014, págs. 93-115.
- _____. *Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, 06.04.2008.
- _____. *Tomás Antônio Gonzaga: poeta, inconfidente e magistrado*. Belo Horizonte/MG: Revista *MagisCultura*, Associação dos Magistrados Mineiros, nº 14, setembro 2015, pp. 16-23.
- GUIMARÃES, Mário. *O Juiz e a Função Jurisdicional*. Rio de Janeiro: Forense, 1958.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de Minas*. São Paulo: Editora Abril, 1983.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *História da Inconfidência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 3ª ed., 1968.
- MAIA, Tom, MELO FRANCO, Afonso Arinos de e MAIA, Thereza Regina de Camargo. *São João del-Rei & Tiradentes*. São Paulo: Ed. Nacional; Rio de Janeiro: EMBRATUR, 2ª ed., 1978.
- MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine, 1994.
- RODRIGO, Lúcia Maria. *Maquiavel - Educação e Cidadania*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ROMEIRO, Adriana e Botelho, Angela Vianna. *Dicionário Histórico das Minas Gerais – Período Colonial*. Belo Horizonte: Autêntica, 3ª ed., 2013.
- RONÁI, Paulo. *Dicionário Universal Nova Fronteira de Citações*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- SURUAGY, Divaldo e WANDERLEY FILHO, Ruben. *História de Alagoas*. São Paulo: Catavento, 2ª ed., 2000.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Lemi, vol. 1, 3ª ed., 1980.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, sem data.
- VIEGAS, Augusto. *Notícia de São João del-Rei*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969.